

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano

Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico

Estudos 584 a 587

SEGUNDA PARTE

Fogo Solar

Seção D

II - Os Devas e Elementais da Mente

1. O Regente do Fogo – Agni

2. Os Devas do Fogo

3. Os Anjos Solares - Os Agnishvattas

Estes tópicos que vão da página 674 a 676, serão abordados nos estudos 584 a 587

Estudo 584

3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS

d. A Construção do Corpo Causal - c. Nomes dos lotos egoicos - Considerações sobre o parágrafo "Terceiro, que a chegada à encarnação da "vida" que dá forma a esta substância de grau inferior," na página 673, até ", encerrada em seu antro e confinada dentro de certos limites até que o amanhecer de um novo sistema lhe ofereça uma oportunidade.", na página 674.

Considerações.

Neste trecho o Mestre Djwhal Khul dá importantes informações sobre a entidade denominada Entidade planetária, a mesma que provocou a catástrofe da cadeia lunar, levando-a à extinção antes do prazo previsto.

Esta entidade, quando encarna, proveniente de um lugar nos Céus que não pode ser mencionado, como diz o Mestre, lugar que tem relação com o nosso Logos planetário, pois ela está sob a Sua responsabilidade no processo evolutivo, expressa influências de natureza manásica ou mentais em sua vibração mais inferior, ou seja, as energias mentais geradas por ela são de frequências oscilatórias tais que estimulam os aspectos mais baixos dentro do processo evolutivo, ou seja, as chamadas qualidades inferiores porque estão fortemente vinculadas com a matéria densa. Isto é explicado pelo fato de esta entidade estar no ciclo de descida para o mais denso, dentro da experiência coletiva, pois ela é uma entidade cósmica. Seu objetivo é em outro ciclo adquirir autoconsciência cósmica, ou seja, individualizar-se cosmicamente.

A semelhança entre a vibração desta entidade e a vibração básica do sistema solar anterior é explicada pelo fato de ela ser proveniente deste sistema, sendo que no atual sistema ela como Mônada prossegue sua evolução, utilizando suas experiências no sistema anterior como base para realizar novas experiências dentro da vibração do atual sistema. Nossa vibração

fundamental é o resultado do processo evolutivo de todo o sistema anterior, todavia o nosso Logos solar está impondo uma vibração mais elevada, a do segundo aspecto, Amor-Sabedoria.

A situação evolutiva desta entidade dentro da evolução dévica é análoga à existente nas misteriosas pontes que desconcertam os cientistas, entre os reinos mineral e vegetal e entre o vegetal e o animal, não sendo nenhum nem outro.

Em ampla escala esta entidade não é um pleno expoente da vida subconsciente do sistema anterior, nem da vida elemental do atual; somente no próximo sistema se manifestará nesta área uma forma de consciência de um tipo atualmente inconcebível para o homem. É dito esotericamente que esta entidade não possui vista nem ouvido.

O Mestre diz que esta entidade essencialmente não é dévica nem humana, esotericamente cega, totalmente inconsciente, somente capaz de se mover, assemelhando-se ao feto no útero da mãe. Desta informação do Mestre podemos deduzir que existe uma evolução que em essência está abaixo da evolução dévica. No próximo sistema solar ela será revelada.

O Mestre confirma o vínculo desta entidade com a cadeia lunar, quando diz que o nosso Logos planetário, levado por compaixão prematura, quando tomou conhecimento desta entidade que deu forma ao globo denso da cadeia lunar, nossa atual Lua, apiedou-se em Seu elevado nível por esta entidade e Sua intensa compaixão provocou resultados que ainda nos afetam dentro da Lei do Karma. O Mestre diz que a besta, referindo-se a esta entidade, deve ser mantida isolada e limitada, ao percorrer seu ciclo de evolução, até que o próximo sistema solar lhe proporcione uma oportunidade. Este assunto requer muita reflexão e meditação, porque explica muitos males que estão afetando a humanidade.

Estudo 585

3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS

d. A Construção do Corpo Causal - c. Nomes dos lotos egoicos - Do parágrafo "Mais não pode ser dito. Deve ser recordado que os mistérios da existência são pouco conhecidos pelo homem.", na página 674, até ".....e grupos quando obtêm a consciência do plano mental (a consciência causal) e conhecem as diversas "chaves", tons e cores grupais.", na página 676.

"Mais não pode ser dito. Deve ser recordado que os mistérios da existência são pouco conhecidos pelo homem. O homem ignora totalmente os mistérios profundos que existem em certos casos e ali onde em vez de mistério há revelação para aquele que tem olhos para ver e ouvidos para ouvir, com frequência permanece cego e surdo. Quando o homem tiver desvelado os segredos que se encontram detrás dos reinos inferiores da natureza, solucionado o problema da constituição interna da Terra e percorrido retrospectivamente o caminho para o conhecimento de como atuam o cominho de involução e as vidas que o trilham, só então começará a compreender o extraordinário enigma que está mais além de sua compreensão.

Farei outra insinuação que arrojará um feixe de luz sobre o problema, para aqueles que já estão preparados, porém aumentará a confusão dos que não são intuitivos: desde o ponto de vista de AQUELE SOBRE QUEM NADA PODE SER DITO, nosso sistema solar não é mais que um centro - sendo dito centro uma das três verdades reveladas na sétima Iniciação.

a. 1º Sistema caracterizou-se pela organização de um centro, a vida misteriosa, à qual já nos temos referido, produziu-se pela vibração "mais baixa do centro".

b. 2º Sistema caracteriza-se pela atividade tridimensional de dito centro e pela evolução de três tipos de consciência, dévica, humana e sub-humana, em suas inumeráveis categorias e hierarquias. Neste período equilibram-se forças do centro.

c. 3º Sistema caracterizar-se-á pela atividade tetradimensional do centro, e os doze tipos de evolução transformar-se-ão em quatro tipos de força.

Resultará quase impossível ao homem compreender isto e lhe parecerá inexplicável, porém esta indicação foi feita a fim de que se dê conta da interdependência existente entre os vários sistemas e o lugar que ocupam num esquema maior; não é intenção apresentar ao estudante fatos sem correlação nem utilidade aparente para ele. Desconhecendo nossa posição dentro de um esquema mais vasto, as deduções do homem serão sempre inexatas.

Continuaremos enumerando os grupos de Egos de acordo com suas características, porém seria conveniente tratar primeiro um problema que pode apresentar-se, e ver se é susceptível de ser resolvido. Dois problemas surgem ao estudante analítico; um com respeito à posição (em conexão com qualquer esquema planetário particular) que ocupam esses vastos grupos de Egos, associados com qualquer dos esquemas e personificados por Vidas que emanam de qualquer dos sete raios. O outro trata do efeito que produz a "entrada" no plano mental de Egos que não são "Egos capulhos", mas que, como discípulos e iniciados, possivelmente estão muito desenvolvidos.

Estes conceitos podem ser aclarados se forem dadas certas explicações com respeito ao plano mental, e servirão para indicar onde se acha a solução de ditos problemas.

Como o assinalou H. P. B., o plano mental é o mais vasto de todos os planos que nos concernem, sendo o plano chave do sistema solar o pivô sobre o qual gira a grande Roda, o lugar de encontro das três linhas de evolução e, por esta razão, tem sido esotericamente denominado "*a Câmara de Concílio das Três Divindades*". Neste plano as três Pessoas da Trindade logoica trabalham em forma unida. No plano de baixo duas Pessoas trabalham associadas; no plano de cima atua outra dualidade; porém só neste plano estão unificadas as Três.

Todos os Logos dos distintos esquemas se expressam neste plano. Existem certos esquemas no sistema que têm sua manifestação inferior neste plano e não possuem corpo físico como a Terra e os demais planetas densos. *Existem* graças à matéria gasosa, e suas esferas de manifestação estão simplesmente compostas dos quatro éteres cósmicos e do gasoso cósmico. Porém todas as grandes Vidas do sistema solar possuem corpos construídos de matéria mental de nosso sistema, daí que todas essas Entidades possam comunicar-se nesse plano. *Este fato constitui o fundamento da compreensão esotérica e a verdadeira base da unificação.* Os veículos destas grandes Existências estão compostos de matéria dos níveis abstratos do plano mental, e por meio dessa substância energizada podem se por *em contato* entre si, sem ter em conta Sua meta de realização individual. Portanto, os corpos de ditas unidades podem similarmente se por em contato com os demais Egos e grupos quando obtêm a consciência do plano mental (a consciência causal) e conhecem as diversas "chaves", tons e cores grupais."

Estudo 586

3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS

d. A Construção do Corpo Causal - c. Nomes dos lotos egoicos - Considerações sobre o parágrafo "Mais não pode ser dito. Deve ser recordado que os mistérios da existência são pouco conhecidos pelo homem.", na página 674, até "- sendo dito centro uma das três verdades reveladas na sétima Iniciação.", na página 674.

Considerações.

O Mestre encerra os ensinamentos a respeito da Entidade planetária, porque não pode se estender mais. Ele lembra que o homem conhece pouco a respeito dos mistérios da existência e ignora totalmente os mistérios profundos existentes em certos casos e onde há revelação para aquele que tem olhos para ver e ouvidos para ouvir, ou seja, dotados de intuição e com a consciência cerebral em contato com o mundo búdico, frequentemente permanece cego e surdo, ou seja, não capta nada.

Para que o homem comece a compreender os mistérios e enigmas da Natureza e do planeta, ele tem antes que descobrir e entender os segredos dos reinos inferiores da Natureza, a constituição interna da Terra e como é o caminho da involução e como atuam as vidas que o trilham, ou seja, qual é o processo pelo qual o Espírito ou a Mônada, em qualquer nível, chega ao mais inferior, para em seguida retornar ao superior.

O Mestre dá uma informação a respeito do nosso sistema solar, afirmando que esta informação arrojará luz sobre os mistérios da Natureza para aqueles que já estão preparados, ou seja, são intuitivos. Esta informação é que o nosso sistema solar, sob o ponto de vista do nosso Logos cósmico, AQUELE SOBRE QUEM NADA PODE SER DITO, não é mais que um centro - sendo dito centro uma das três verdades reveladas na sétima Iniciação. Ora, sabemos que o nosso sistema solar é o centro cardíaco no corpo físico cósmico do nosso Logos cósmico, pois a meta do nosso Logos solar é desenvolver e aperfeiçoar o segundo aspecto, Amor - Sabedoria, BUDI, exercendo então uma intensa atividade cardíaca, pois o Amor se expressa pelo centro cardíaco. Assim, a vibração principal e mais forte do nosso sistema solar é cardíaca (BUDI), daí a nossa dedução de que é o centro cardíaco do Logos cósmico.

Com referência à afirmação do Mestre de que dito centro é uma das três verdades reveladas na sétima Iniciação, a nossa interpretação desta afirmação do Mestre é que na sétima Iniciação são revelados ao Iniciado detalhes cósmicos deste centro e seus efeitos em outras partes do corpo físico cósmico do nosso Logos cósmico e em outros sistemas solares dentro da nossa galáxia, a Via Láctea, a qual é o corpo físico cósmico do nosso Logos cósmico.

Estudo 587

3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS

d. A Construção do Corpo Causal - c. Nomes dos lotos egoicos - Considerações sobre o trecho: "a. 1º Sistema..... caracterizou-se pela organização de um centro, a vida misteriosa, à qual já nos referimos, produziu-se pela vibração "mais baixa do centro". ", na página 674, até "Desconhecendo nossa posição dentro de um esquema mais vasto, as deduções do homem serão sempre inexatas.", na página 675.

Considerações.

No sistema solar anterior ao atual, o 1º Sistema como diz o Mestre, o nosso Logos solar teve como propósito desenvolver e aperfeiçoar Manas, Seu 3º aspecto. Manas está associado ao

centro laríngeo, pelo qual se manifesta. O centro está vinculado com o centro sacro. Portanto o centro que foi organizado neste 1º Sistema foi o laríngeo e como a energia do centro sacro é transferida para ele ao entrar ele em atividade, logicamente a vibração inicial dele é baixa. Como o Mestre diz que a "vida" que dá forma à substância de grau inferior personifica influências de natureza manásica, porém manas em sua vibração mais inferior, concluímos que esta "vida" é a vida misteriosa citada pelo Mestre neste trecho e ela conseguiu se manifestar por meio da vibração mais baixa do centro laríngeo logoico. O centro laríngeo físico cósmico do Logos solar era feito de matéria búdica, o 4º éter cósmico, e influenciava a matéria mental do sistema, a gasosa cósmica, na qual a vida misteriosa se manifestou e afetou as matérias astral do sistema, líquida cósmica, e a física do sistema, a sólida cósmica, em sua vibração mais baixa.

O atual sistema solar, o segundo, caracteriza-se pela evolução de três tipos de consciência: dévica, humana e sub-humana. Como cada tipo de consciência requer energia de frequência oscilatória específica, o centro laríngeo logoico caracteriza-se pela geração de energias de três frequências oscilatórias, uma para cada tipo de consciência: dévica, humana e sub-humana. Nos centros há vórtices de energia, conhecidos como pétalas, logo três vórtices do centro laríngeo logoico geram estas três energias, exercendo portanto atividade tridimensional. No atual sistema solar o centro cardíaco está em atividade, pois o propósito do nosso Logos solar é desenvolver e aperfeiçoar Seu segundo aspecto: Amor - Sabedoria, Budi, utilizando Manas e as formas criadas por Manas. Portanto os dois centros se coordenam e as forças do centro laríngeo se equilibram.

No próximo sistema solar, o terceiro, o nosso Logos solar terá como propósito desenvolver e aperfeiçoar Seu primeiro aspecto: Vontade, Atma, servindo-se de Seus dois aspectos aperfeiçoados e fundidos: Manas e Amor - Sabedoria, Budi. O centro coronário logoico, pelo qual a Vontade, Atma, se manifesta, estará em atividade, coordenando-se os quatro centros logoicos: coronário, ajna, laríngeo e cardíaco, sob o controle do coronário, o grande sintetizador. Assim o próximo sistema solar se caracterizará, como diz o Mestre, pela atividade tetradimensional do centro laríngeo, ou seja, pela geração de quatro energias, cada uma com sua própria frequência oscilatória, para transformarem os doze tipos de evolução em quatro tipos de força. O centro laríngeo do ser humano tem dezesseis vórtices ou pétalas. Podemos deduzir que no próximo sistema solar o centro laríngeo logoico será organizado em quatro grandes vórtices ou pétalas, cada grande vórtice resultado da fusão de quatro vórtices menores, pela ação do centro coronário logoico.

O Mestre diz que é quase impossível ao homem compreender isto e lhe parecerá inexplicável, porém Ele dá esta indicação para que seja considerada a interdependência entre os vários sistemas solares e o lugar que ocupam num esquema maior. Este esquema maior significa o planejamento do Logos solar para conseguir Seu propósito maior. O Propósito maior do nosso Logos solar é conseguir a libertação dos três mundos cósmicos inferiores: físico, astral e mental, o equivalente à libertação do homem dos três mundos inferiores do sistema: físico, astral e mental, o que é conseguido na quarta Iniciação planetária, a segunda solar, a Renúncia. A partir desta libertação cósmica o nosso Logos solar passará a viver e evoluir no mundo búdico cósmico, totalmente livre de forma física cósmica, ou seja, não precisando mais encarnar fisicamente. Portanto os sistemas solares se relacionam e são interdependentes. Entender claramente isto nos ajuda muito em nossos esforços no caminho da evolução, pois todos somos células no corpo físico cósmico do nosso Logos solar e estamos inseridos em Seu Propósito maior.

É totalmente verdadeira a afirmação do Mestre de que não é Sua intenção apresentar ao estudante fatos sem correlação e sem utilidade aparente para ele. De fato tudo o que o Mestre

nos apresenta é de enorme utilidade para entendermos com clareza e lucidez este mundo fenomênico no qual todos estamos inseridos e fazemos deduções exatas.